

Estudo entre a relação pressão arterial e medidas antropométricas como fatores de risco cardiovascular em Cajapió, MA

BARBOSA, T.L.C.

OYAKAWA, F.

STELLA, H.J.

LOURENÇO, A.

BREDA-STELLA, M.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica evitável, multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA), associada frequentemente a alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo e alterações metabólicas, conseqüentemente é responsável pelo aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais. Inquéritos populacionais em cidades brasileiras encontraram prevalências entre 22,3% e 43,9% (média de 32,5%). Os fatores de risco para doenças cardiovasculares são: HAS; idade; etnia; sedentarismo; excesso de peso (incluindo obesidade central, prevista pela circunferência abdominal (CA)); alta ingestão de sal; hiperglicemia e dislipidemia. **OBJETIVO:** Avaliar e correlacionar a prevalência da HAS, IMC e CA da população de Cajapió, MA. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo transversal em 3,13% da população (n=332; 97 homens e 235 mulheres), com idade entre 16 a 87 anos (média= 42,9 ± 16,7 anos), da área urbana e 5 comunidades quilombolas. O presente estudo analisou dados que foram coletados em mutirões, por meio da aferição da pressão arterial casual, peso, altura, circunferência abdominal, em ambos os sexos. **RESULTADOS:** Encontramos uma prevalência de HAS na população estudada de 45,2%, o que não se equipara com os dados nacionais. Na análise do IMC, observou-se que a maioria da população é eutrófica 46,08% (n=153), seguida por 31,02% (n=103) sobrepeso. A análise da CA, considerou os fatores de risco aumentado e risco aumentado substancialmente conforme Diretrizes Brasileiras de Obesidade 2009/2010 para complicações metabólicas, observando-se risco aumentado entre mulheres e homens, respectivamente, 20% (n=47) e 14,43% (n=14), e, respectivamente, 37,45% (n=88) e 18,56% (n=18) para risco substancialmente aumentado. Em questionário feito durante visitas domiciliares, observou-se que 67,83% dos entrevistados consomem peixe salgado, o sal também é usualmente usado para conservação dos alimentos desta população. Corroborando com o quadro, dados de 2008 disponíveis no DataSUS mostram uma

mortalidade por causas cardiovasculares proporcional da área estudada de 50%, maior que a média nordestina (32,4%) e nacional (31,8%). CONCLUSÃO: Correlacionando HAS com classificações do IMC e da circunferência abdominal, verificou-se que a população apresenta vulnerabilidade a eventos cardiovasculares quando comparados com dados da VI Diretrizes Nacionais de Hipertensão Arterial Sistêmica. Portanto, as características étnicas, socioeconômicas e culturais da população as coloca em situação de risco.